

Silva, Tatiane Pereira da; Giometti, Analúcia Bueno dos Reis. Os desafios para o serviço social diante a crise socioambiental. *GeoGraphos*. [En línea]. Alicante: Grupo Interdisciplinario de Estudios Críticos y de América Latina (GIECRYAL) de la Universidad de Alicante, 2 de junio de 2016, vol. 7, nº 87 (18), 13 p. [ISSN: 2173-1276] [DL: A 371-2013] [DOI: 10.14198/GEOGRA2016.7.87(18)].



<http://web.ua.es/revista-geographos-giecryal>

Vol. 7. Nº 87 (18)

Año 2016

OS DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL DIANTE A CRISE SOCIOAMBIENTAL

Tatiane Pereira da Silva

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da FCHS –
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/UNESP – Câmpus de Franca/SP
tatipdsmg@yahoo.com.br

Analúcia Bueno dos Reis Giometti

Docente do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da FCHS –
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/UNESP – Câmpus de Franca/SP.
analuciagiometti@yahoo.com.br

RESUMO

Com advento da crise ecológica lançada na atualidade, a sociedade se deparou com o maior desafio no que tange mudar as suas ações frente a esta questão. Diante de tal crise a qual consideramos socioambiental, o Serviço Social que como profissão se inscreve no tecido das relações sociais, não deve ficar alheio a essa questão. A finalidade desse estudo baseia-se na análise da questão ambiental nos tempos atuais numa contextualização sócio-histórica, bem como sobre a possibilidade da profissão contribuir a partir da atuação como educadores e sensibilizadores da questão socioambiental.

Palavras chave: questão ambiental, crise socioambiental, Serviço Social.

RETOS PARA EL SERVICIO SOCIAL ANTES LA CRISIS AMBIENTAL

RESUMEN

Con el advenimiento de la crisis ecológica a conocer hoy, la empresa se enfrenta a la mayor reto en cuanto a cambiar sus acciones hacia adelante en este tema. Frente a esta crisis que se debe tener en cuenta el trabajo ambiental, social como profesión, que forma parte de la estructura de las relaciones sociales no debe permanecer indiferente a este problema. El propósito de este estudio se basa en el análisis de las cuestiones ambientales en los tiempos actuales en un contexto histórico-social, así como la capacidad de la profesión para contribuir desde el papel de educadores y sensibilizadores problema ambiental.

Palabras clave: las cuestiones ambientales, crisis del medio ambiente, los servicios sociales.

CHALLENGES FOR SOCIAL SERVICE BEFORE THE ENVIRONMENTAL CRISIS

ABSTRACT

With advent of the ecological crisis launched today, the society come across the greatest challenge in terms of changing their actions tackle this issue. Faced with this crisis which we consider environmental, the Social Service that as a profession is part of the fabric of social relations, must not remain silent on this issue. The purpose of this study is based on the analysis of the environmental issue in current times in a contextualization socio-historical, as well as about the possibility of the profession contribute from acting as educators and sensitizing environmental issue.

Keywords: Environmental Issue, Crisis Socioambietal, Social Service.

INTRODUÇÃO

Foi-se o tempo em que pensava a natureza como um bem infinito. Atualmente com os acontecimentos relacionados à degradação do meio ambiente, tornou-se evidente a crise ecológica; uma ameaça à continuação da espécie e do planeta. Neste sentido a questão ambiental evoca as consequências da problemática ambiental advinda da depredação do meio ambiente pelas atividades antrópicas, as quais não se originam naturalmente, e sim pela própria forma de captação inadequada dos recursos naturais do planeta.

Partindo deste pressuposto, será contextualizada neste trabalho uma análise sobre a crise socioambiental a qual vivenciamos na contemporaneidade; tratando o ecológico como algo a ser preservado, e, a necessidade de repensar as atitudes de uma sociedade consumista e alienada pelos pensamentos e propostas advindas do sistema cartesiano.

E, com o advento dessa crise socioambiental tornou-se evidente a necessidade de se pensar alternativas para o paradigma ecológico que vivemos hoje. Neste cenário desponta o Serviço Social, enquanto profissão que realiza ações no bojo das questões inseridas no tecido das relações sociais, orientados por um projeto ético-político profissional, o qual defende uma nova ordem societária que garanta a liberdade dos sujeitos sociais construir sua própria história. Completando este panorama de ações, o Serviço Social está apto a contribuir com ações emancipadoras e relevantes para as questões ambientais, pois estão aptos a exercerem o papel de educadores e sensibilizadores de uma sociedade sustentável e justa.

FUNDAMENTOS DA QUESTÃO AMBIENTAL NA CONTEMPORANEIDADE

Nas últimas décadas os países passaram por grandes mudanças em torno do globo terrestre, representadas pelas mudanças climáticas, o crescimento urbano acelerado, que por vezes ocorreu de forma desorganizada, além das mudanças políticas, econômicas, sociais, culturais, científicas e tecnológicas, que trouxeram consigo o aumento e a alteração dos hábitos de consumo das pessoas, gerando um descontrole no que tange o equilíbrio ambiental. Portanto, junto a estas mudanças se agravaram também os problemas ambientais, e isto, não foi acompanhada pela consciência da população mundial.

Hoje, a sociedade enfrenta um dos mais importantes desafios. Não podemos mais camuflar a situação de ameaça à vida diante desta trágica, cruel e irreversível realidade dos danos causados aos sistemas ambientais do planeta Terra. [...] Portanto, a crise ecológica atual é resultado dos diversos fatores do poder da razão, da técnica, da ciência, da concepção antropocêntrica de que o homem pode tudo e deve dominar a natureza como se ele não fizesse parte deste conceito. Associado a este panorama de ações, tem-se o modelo de desenvolvimento econômico hegemônico, orientado por um paradigma reducionista que enxerga os recursos naturais apenas como mercadorias. (LACERDA; SILVA, 2008, p. 26).

Assim, o desenvolvimento tem sido o principal causador desta crise no meio ambiente, o que fundamenta a necessidade de pensarmos alternativas para o paradigma moderno que vivemos hoje. Por isso, a sociedade precisa tecer a trajetória da organização da vida social com mudanças de valores que salientem a educação e o conhecimento da natureza para que sejam desenvolvidas tecnologias e políticas ambientais em prol de uma relação harmônica do ser humano com o meio ambiente.

É neste cenário que emergiram os debates sobre as mudanças climáticas, que ganharam um novo e forte impulso, após a divulgação do 4º relatório apresentado pelo IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change)¹ em 2007, intitulado “Impactos, adaptações e vulnerabilidades”. Este relatório se refere às mudanças do clima que incorrem e incorrerão no aquecimento do planeta. O grupo de cientistas foi o ganhador do Prêmio Nobel da Paz do decorrente ano por revelar e alertar a humanidade sobre a gravidade desse fenômeno, demonstrando pela primeira vez o papel desempenhado pelo homem como o principal causador desse desastre.

[...] o aquecimento do sistema climático é inequívoco, como está agora evidente nas observações dos aumentos das temperaturas médias globais do ar e do oceano, do derretimento generalizado da neve e do gelo e da elevação do nível global médio do mar. (IPCC, 2007).

No relatório do IPCC foi enfatizado pelo grupo que durante os últimos 50 anos, foram observados que as mudanças climáticas referentes ao aquecimento planetário se fizeram devido ao aumento da emissão desses gases de efeito estufa na atmosfera. E, “[...] este acréscimo ocorre com vistas a manter o atual estágio de desenvolvimento técnico-científico da sociedade contemporânea, ávida do consumismo e inebriada pela melhoria de suas condições materiais de existência.” (GIOMETTI, 2010, p. 97).

Os efeitos disso recaem e recairão com maior incidência sobre todo o mundo, inclusive no Brasil, onde recentemente ocorreram eventos atmosféricos graves como o Furacão Catarina em 2004, a seca na Bacia Amazônica em 2005, tornados na região Sul e Sudeste em 2005 e 2007, além de intensas enchentes em várias regiões do país nos anos de 2009 e 2010. (LACERDA; SILVA, 2008, p. 23).

No ano de 2011 os desastres ambientais no Brasil foram decorrentes das fortes chuvas que atingiram a região serrana do Rio de Janeiro, deixando um grande número de mortos e pessoas desabrigadas, desastre como este também chegou a atingir alguns municípios do estado do Paraná e de Santa Catarina. São cenários de sofrimento, devastação e destruição para toda a população residente nas áreas mencionadas.

Os desastres ecológicos têm ocorrido com maior intensidade nas últimas décadas. A causa destas conseqüências pode ser atribuída ao aprofundamento do processo de destruição da natureza pela ação do homem, que em níveis cada vez maiores, denotam-se evidências de escassez de recursos não renováveis com o aumento nos níveis de aquecimento planetário e os efeitos advindos dos dejetos industriais e diversos poluentes. Com isso, há um risco muito grande da humanidade aos poucos sucumbir e não será por um desastre natural geológico da Terra, mas sim por intervenções antropocêntricas predatórias e dilaceradoras dos recursos naturais que a natureza nos fornece. “A crise ecológica atual pela primeira vez não é uma mudança natural; é uma transformação da natureza induzida pelas concepções metafísica, filosófica, ética, científica e tecnológica do mundo.” (LEFF, 2003, p. 19).

Para entender como se deu a interação homem com a natureza faz-se necessário uma reflexão calcada numa perspectiva histórica e para tanto, Lima (1984) ressalta em seus estudos que o

¹ Em português: Painel intergovernamental de mudanças climáticas. Grupo de cientistas formado em 1988, sob a coordenação da ONU, que se reúne regularmente para atualizar as informações sobre o clima.

homem primitivo não provocava desequilíbrio aos ecossistemas naturais, interagia com a natureza de modo passivo, consumindo somente para suprir as necessidades de alimento e abrigo. Baseava-se numa economia de subsistência.

À medida que observava os fenômenos da natureza procurava reproduzi-los e acumulava conhecimento. A evolução desse conhecimento lhe possibilitou a utilização de técnicas para o domínio das atividades naturais, assim com a capacidade de realizar trabalho, o homem passou a produzir para além de suas necessidades, a produção material visava, neste momento, o excedente econômico. Nesta fase os homens deixam de serem os donos dos meios de produção, a população cresce, se diferencia e a divisão do trabalho é acentuada. Surgem as indústrias e o impacto sobre a natureza assume proporções gigantescas, pois a indústria consome os recursos naturais numa rapidez que não favorece a reposição e o próprio consumo, causando a escassez e a poluição, além de deslocar grandes contingentes da população rural para os centros urbanos, favorecendo uma desordenada e forçada urbanização. (LIMA, 1984, p. 16).

É possível denotar que a raiz de tanta destruição, exploração e poluição da Terra surgiram em junção entre ciência especulativa e tecnologia empírica gestada e intensificada no período conhecido como Renascimento e intensificada com a Revolução Industrial que representou a expansão do modo de produção capitalista. Com isto, desenvolveu-se um sentimento de exterioridade, não pertencimento a natureza, cuja foi reduzida à idéia de bem utilitário, muito diferente da concepção de bem sagrado que prevaleceu na antiguidade e na idade média.

E esta ideia levou a humanidade a uma insaciável busca por um progresso, que acabou se tornando um mito, pois o bem-estar de toda humanidade a que se propunha este progresso, nunca ocorreu. Hoje sabemos que a maioria da população mundial está excluída da riqueza socialmente produzida, mas que é individualmente distribuída.

Por esta perspectiva, percebe-se que devido a esse modo de produção que o homem criou e estabeleceu baseado na alta produtividade, no consumo alienante e na exploração inexorável dos recursos naturais para a obtenção de lucros, a natureza e o próprio homem vêm sendo degradados, poluídos, espoliados com a contaminação do ar, da água, e dos solos. Isso, por sua vez acaba por intervir diretamente na qualidade de vida das pessoas, principalmente daquelas que são menos favorecidas.

Considerando-se a ciência como elemento central da modernidade, assiste-se, desde então, um processo gradativo de distanciamento da ciência em relação à dinâmica natural do mundo. Instaura-se, aí, um paradoxo, que é, em última instância, o grande paradoxo atual: avançamos na compreensão quantificável da natureza, mas perdemos, pari passo, a capacidade de vislumbrar a essência do real. Ou seja, identificamos, com o desenvolvimento tecnocientífico moderno, exaustivamente, os infinitesimais substratos materiais da realidade, mas perdemos, em proporção direta, a capacidade de apreensão do significado dessa realidade. (BATISTELA; BONETI, 2016, p. 1102).

Esta relação que se estabeleceu com a natureza de dominação-exploração, encontra-se imbricada a noção de que o homem não é parte integrante da natureza, ela é vista como algo de fora que serve exclusivamente para sua satisfação e a seu prazer.

A complexidade da questão ambiental decorre do fato de ela se inscrever na interface da sociedade com o seu-outro, a natureza. A dificuldade em lidar com ela, nos marcos do pensamento herdado, é evidente; no mundo ocidental, natureza e sociedade são termos que se excluem. (GONÇALVES, 2005, p.140).

O vínculo estabelecido com o ambiente foi de sujeito para objeto e não de sujeito para sujeito, como deveria ter sido. O pensamento moderno técnico-científico, de caráter utilitarista e mecanicista, não permitiu que o sentimento de pertencimento e cuidado com a natureza se desenvolvesse. Não se levou em conta que os recursos naturais são finitos e levam tempo para se regenerarem, sendo que,

A natureza é o corpo inorgânico do homem, ou seja, natureza na medida em que não é o próprio corpo humano. O homem vive da natureza, ou também a natureza é o seu corpo, com o qual tem de manter-se em permanente intercâmbio para não morrer. Afirmar que a vida física e espiritual do homem e a natureza são interdependentes significa apenas que a natureza se inter-relaciona consigo mesma, já que o homem é uma parte da natureza. (MARX, 2004, p. 116).

Diante a explícita destruição dos ambientes naturais, um momento de evidências de crise que se iniciaram estudos e a consciência da necessidade da preservação do meio ambiente, porém isso ocorreu somente com o surgimento dos movimentos ambientalistas a partir do século XIX.

Mas, devido ao agravamento cada vez mais inquietante dos recursos não renováveis no final do século XX que se tornou uma das principais vias a necessidade do enfrentamento dessa questão, seja para deter ou ao menos frear a degradação ambiental e a escassez dos recursos naturais. Ocorreram assim indagações sobre essa necessidade de investir na realização eficaz e permanente de um desenvolvimento sustentável. Termo este que surgiu na Conferência sobre o Meio Ambiente, em Estocolmo, 1972 e permanecendo em todos os documentos subsequentes e o qual podem ser definidos como “o desenvolvimento que responde às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades”.¹ Agora não mais visando ao crescimento econômico, mas a um desenvolvimento que respeite o equilíbrio ecológico, que faça uso racional dos recursos naturais, a fim de preservá-los para o hoje e o amanhã, desta forma, garantindo a continuidade da espécie humana na Terra. Uma vez que,

A dinâmica destrutiva do sistema se mantém e se aprofunda a despeito do avanço das discussões sobre a necessidade de preservação/conservação dos bens naturais e dos investimentos realizados neste campo, seja através de tecnologias, da intensificação dos processos de educação ambiental ou mesmo da incorporação de indicadores socioambientais nas atividades mercantis, como expressão das iniciativas de integração de fatores econômicos, ambientais e sociais [...]. (SILVA, 2010, p. 45).

No Brasil, a preocupação com a preservação do meio ambiente está também inserida em sua Constituição, a mais elevada norma de ordenamento jurídico de um país, onde constam todos os direitos e deveres de seus cidadãos. A Constituição da República Federativa do Brasil,

² Relatório Bruntland, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU. Disponível em: < <http://www.un.org>>. Acesso em: 17 set. 2011.

promulgada em cinco de outubro de 1988, foi a primeira dentre as sete anteriores a dedicar e estabelecer um capítulo inteiro, no caso o VI, à proteção do meio ambiente, além de inserir dentre os seus aparelhos constitucionais os tratados e convenções internacionais.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, art. 125).

Determinou-se que todos tenham direito a um planeta com equilíbrio definido pela sustentabilidade econômica e socioambiental, mas também se têm o dever de preservá-lo para as presentes e futuras gerações, baseando-se nos princípios do desenvolvimento sustentável, uma das principais vias para deter ou, ao menos, frear os efeitos da degradação ambiental e a escassez dos recursos naturais que garantem a continuidade da vida humana na Terra, pois “Ninguém construiu o ambiente, trata-se de uma herança que se recebe gratuitamente que se deve transmitir intacta aos pósteros.” (NALINI, 2003, p. 253).

Após 20 anos, desde a Conferência de Estocolmo, foi realizada no Brasil em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio-92 ou Eco-92, com a finalidade de encontrar meios de conciliar o desenvolvimento sócio-econômico e industrial com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra. Avaliando os processos obtidos e as dificuldades encontradas a respeito da degradação ambiental, porém, desta vez, a consciência da comunidade internacional em relação aos problemas ambientais foi reforçada. O Rio de Janeiro contou com a presença de 179 Governos, onde participaram os chefes de Estado, representantes oficiais, sociedade civil e organizações não-governamentais de vários países. Além disso, essa conferência contribuiu para que o movimento ambientalista unisse aos movimentos sociais:

Foi quando se teve a percepção de que a pobreza era uma das fontes de degradação e precisava ser combatida, visto que a população de baixa renda, especialmente aquela das grandes cidades dos países pobres é obrigada a viver em áreas de risco e/ou em áreas de proteção. (ANDRADE; CRUZ; SILVA, 2007 apud LACERDA; SILVA, 2008, p. 28).

Nesta Conferência, ainda foram apresentados diversos resultados, entre eles, a introdução da chamada Declaração do Rio de Janeiro referente aos princípios sobre Desenvolvimento Sustentável e a Agenda 21.

Mediante a tentativa e os esforços para a implementação do desenvolvimento sustentável em suas determinadas localidades, a Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, organizou em 2002, na cidade de Johannesburgo, na África do Sul, o encontro conhecido como Rio+10. A finalidade dessa Conferência foi a revisão e avaliação do progresso da Agenda 21 após dez anos da ECO/92. A meta principal foi reafirmar o compromisso mundial para um desenvolvimento sustentável, e, esse momento representou uma oportunidade para ser colocado às dificuldades e os problemas encontrados para a implantação e elaboração da Agenda 21 local. Um dos resultados obtidos nesta reunião foi à orientação em relação ao desenvolvimento de planos nacionais e regionais que visem o uso alternativo da energia renovável. (LACERDA; SILVA, 2008, p. 28-29).

Depois dos 20 anos da ECO-92 foi realizada a Rio+20, de 13 a 22 de junho de 2012, tendo como sede para realização do encontro da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, o Rio de Janeiro. A Conferência abordou dois temas em foco: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; o quadro institucional para o desenvolvimento sustentável. Sendo objetivo principal assegurar um comprometimento político renovado, avaliar o progresso e as lacunas existente na implementação nos resultados dos principais encontros já realizados sobre o desenvolvimento sustentável.

O grande desafio atual diz respeito a essa necessidade da territorialização da sustentabilidade, buscando pensar globalmente e agir localmente, pois é inviável desvincular os problemas locais dos globais, os quais precisam ser trabalhados conjuntamente, se o que se quer é obter soluções realmente eficazes.

SERVIÇO SOCIAL: UM COMPROMISSO FRENTE A QUESTÃO AMBIENTAL

O Serviço Social é uma profissão que está inserida no tecido das relações sociais, tendo o compromisso de redimensionar suas ações de acordo com as demandas sócio-históricas, e, por ser um profissional que lida diretamente com a sua população usuária, também deve pautar suas intervenções entre o social e ambiental, pois impossível pensar o social sem pensar o ambiental.

As reflexões anteriores nos levam a enfatizar a figura, ou melhor, o papel do cientista e do assistente social (especialmente deste último) como mediador entre o “ecológico” e o “social”, entre o ser humano e seu meio, entre o cidadão e a sociedade. Em suma, em facilitadores sociais de uma nova cultura: a participação social. (IRIGALBA, 2005, p.17, parênteses do autor).

Também o CRESS/SP, Conselho Regional de Serviço Social do Estado de São Paulo, órgão de fiscalização do exercício profissional dos assistentes sociais, em seu informativo (2003) denota que: “Preservação do meio ambiente é um tema relacionado ao trabalho do Assistente Social, uma vez que a garantia da qualidade de vida e dos direitos básicos das populações depende diretamente da qualidade do meio ambiente em que elas estão inseridas”. (LACERDA; SILVA, 2008, p. 64).

Desse modo, a profissão não deve ficar alheia à crise socioambiental, pois a questão do meio ambiente coloca a profissão como uma das expressões da questão social, amplamente compreendida pela classe de assistentes sociais como o objeto de seu trabalho, pois essa questão,

Não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe, por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre proletariado e a burguesia. (CARVALHO; IAMAMOTO, 1982, p. 128).

Tal questão se constitui em uma categoria que expressa às desigualdades resultantes da contradição entre o capital e o trabalho, e que procura revelar que essas desigualdades advêm dessa relação e as formas de resistir, bem como de enfrentá-las. Como podemos denotar na concepção de Yamamoto.

Os assistentes sociais trabalham com a questão social nas suas mais variadas expressões cotidianas, tais como os indivíduos as experimentam no trabalho, na família, na área habitacional, na saúde, na assistência social pública, etc. Questão social que sendo desigualdade é também rebeldia por envolver sujeitos que vivenciam as desigualdades e a ela resistem, se opõem. [...] a questão social, cujas múltiplas expressões são o objeto do trabalho cotidiano do Serviço Social. (IAMAMOTO, 2005, p.28-29).

Segundo Lacerda e Silva (2008, p. 61) durante a trajetória da profissão, nem sempre o seu objeto de trabalho foi à questão social, essa definição se deu após a apropriação da análise marxiana das relações sociais burguesas, no seu marco teórico. Assim, hoje podemos dizer que o objeto do Serviço Social se configura conforme as transformações e demandas sócio-históricas que se apresentam a profissão, assim como a questão socioambiental que se coloca tão presente e urgente em nossa atual conjuntura.

[...] a questão social fomentou o surgimento do Serviço Social, para intervir junto às expressões das relações contraditórias no capitalismo, podemos admitir que a problemática ambiental, se configura também como um reflexo das determinações hegemônicas no contexto sócio-histórico, sentida até os dias atuais. (OLIVEIRA, 2013, p. 41).

Destarte, podemos dizer que os problemas sociais estão relacionados aos problemas ambientais, por esta razão designamos esta crise de “socioambiental” e percebemos que as soluções assim também devem ser pensadas. Afinal percebemos que se faz necessário que a categoria se interesse, estude e compreenda que esse mesmo sistema que explora e aliena os homens também depreda, destrói e polui a Terra e por esta razão não devemos ser reducionistas, enxergar só o social, fragmentar nosso pensamento, separando novamente homem e natureza. Devemos entender que a grave crise instaurada sobre o mundo depende da instauração de uma harmonia socioambiental. Consequentemente fica evidente que há a necessidade de aproximar a profissão da questão ambiental e assim inseri-la em seu universo para buscar novas formas, alternativas harmônicas de atuação que procurem integrar o ecológico ao social.

O Serviço Social possui o compromisso ético-político profissional para o enfrentamento das múltiplas expressões da questão social, e por vez as questões ambientais se perfazem em manifestações da crise socioambiental, onde estas também oportunizam inúmeras mediações ao profissional,

[...] em ações de mobilização, organização das populações, quando ameaçadas pela degradação do seu Meio Ambiente, ou de educação dessa mesma população para sua preservação, bem como pelas inúmeras possibilidades de estudos interdisciplinares nessa área em que o assistente social pode contribuir com sua fundamentação teórico-metodológica. (ANDRADE; CRUZ; SILVA, 2007, p. 84).

Além disso, o Serviço Social luta por uma melhor qualidade de vida para todos, e esta concepção nos remete tanto a melhora nas condições de trabalho, de saúde, de moradia, de

lazer, mas também de um ambiente sadio e preservado que permita que as futuras gerações realizem as suas próprias necessidades, ou seja, que a vida se perpetue e não se acabe.

E quando nos referimos ao termo qualidade de vida, busca compreendê-lo através das concepções de Barroco, que assim o define na noção que envolve duas grandes questões: a qualidade e a democratização dos acessos à condição de preservação do homem, da natureza e do meio ambiente,

[...] a qualidade de vida é a possibilidade de melhor distribuição – e usufruto – da riqueza social e tecnológica dos cidadãos de uma comunidade; a garantia de um ambiente de desenvolvimento ecológico e participativo de respeito ao homem e a natureza, como o menor grau de degradação e precariedade. (BARROCO, 1999, p. 73-74).

E, assim, os assistentes sociais conseguirão espaço sócio-ocupacional no trato com questões socioambientais, pois se não abraçarem com coragem e determinação essa demanda, outros profissionais se colocarão e, assim perderão a oportunidade de redimensionar sua práxis e de participar na construção de uma humanidade sustentável que permita a continuidade de sua espécie no destino planetário.

Lembrando que o Serviço Social é uma profissão de cunho investigativo e interventivo, um dos seus papéis é propor novas possibilidades de ação, com a finalidade de buscar alternativas para melhorar ou minimizar os conflitos da realidade analisada, assim cabe ressaltar a importância da pesquisa social para o profissional.

CONCLUSÃO

O aumento da problemática ambiental presente no meio socioambiental, evidenciam que a forma de desenvolvimento socioeconômico adotadas pela atual sociedade vem se tornando cada vez mais insustentável para o meio ambiente. As suas causas e os seus feitos denotam a necessidade de ferramentas que promovam ações eficazes para o enfrentamento da questão ambiental.

Diante às indagações da questão socioambiental analisadas neste estudo, se torna imprescindível a realização de outra forma de se relacionar com o meio que nos cerca, que implique em novo paradigma de vida. Uma nova atitude no agir, no interpretar e se colocar junto à natureza, o que não significa torná-la o foco central de tudo, mas de incluí-la em nossas ações, pensamentos e valores a fim de construirmos relações harmoniosas que desemboquem em um grande respeito a presente e às futuras gerações. Não se pode perder o foco no direito do cidadão ao acesso a uma vida com qualidade e equidade, e nós temos o dever de preservar o meio ambiente para garantir-lhes isso.

Ao refletirmos sobre tal questão foi possível discernir que o Serviço Social possui um importante e novo papel a desempenhar na construção do paradigma ecológico: o de educador ambiental. Pois é através da educação ambiental que desenvolve a conscientização, estabelecendo um aprendizado novo que venha substituir essa cultura de não pertencimento a natureza, por outra de respeito, interdependência e solidariedade com a vida planetária.

Pois a educação ambiental se constitui num dos elementos essenciais que nos possibilitará alcançar um novo paradigma. Pois é através da educação ambiental que se consegue

desenvolver a conscientização, através de um aprendizado novo que venha substituir essa cultura de não pertencimento a natureza, por outra de respeito, interdependência e solidariedade com a vida planetária.

Enfim, o que se pretendeu esgotar o assunto tratado, mas apenas iniciar reflexões sobre essa necessidade, onde a humanidade precisa se envolver e conhecer as questões ligadas ao meio ambiente, principalmente no que se refere às mudanças ambientais que vivemos e de como temos agido diante da crise socioambiental, e da mesma forma buscando contribuições mult e interdisciplinares como parte deste processo, para assim mobilizar ações de educação ambiental para transformação e participação social em prol da preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. C.; CRUZ, F. T. F. ; SILVA, M. C. Das palafitas ao Conjunto Residencial Parque Barreiros: a relação da questão social e da questão ambiental na intervenção do Serviço Social junto às famílias removidas de mangue seco. *In: BERNABÉ, V. L.; RODRIGUES, S. C. da Costa; SANTANA, V. N. (Orgs.). Educação, ambiente e sociedade: novas idéias e práticas em debate.* Vitória: CST, 2007.

AGUADO, O. V.; GOMÉZ, J. A. D.; PÉREZ, A. GAONA (orgs). **Serviço Social e meio ambiente.** São Paulo: Cortez, 2005.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica.** São Paulo. Makaron Books, 2000.

BARROCO, M. L. S. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos.** 5. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

BATISTELA, A. C.; BONETI, L. W. **A relação Homem/Natureza no pensamento moderno.** Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere_2008/anais/pdf/1424_959.pdf. Acesso: fev. 2016.

BOFF, L. Ecologia e Espiritualidade. *In: TRIGUEIRO, A. (coord.). Meio Ambiente no século 21: 21 falas da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento.* Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

BRÜSEKE, F. J. O problema do desenvolvimento sustentável. *In: CAVALCANTI, C. (Org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável.* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BURKE, L. S. Falando sobre morte em uma das intervenções do Assistente Social. *In: Serviço Social em revista.* Londrina: UEL, nº2, v. 2, jan/jun 2000, p. 245 a 258.

CARVALHO, R.; IAMAMOTO, M. V. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 2 ed. Cortez: São Paulo, 1982.

CAVALCANTE, C. (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** 4º ed. São Paulo, Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 2002. 436p.

CORNELY, S. A. Introdução à ecologia social *In: Revista Serviço Social & Sociedade*. São Paulo: Cortez, ano XIII, nº 37, abril 1992. p. 20-29.

CRESS/SP. **Defender o meio ambiente é garantir qualidade de vida**. 30 maio 2003. Disponível em: <<http://www.cress-sp.org.br>>. Acesso em 5 out. 2007.

DORNELLES, D. F. A Formação Profissional do Assistente Social e a transversalidade com a Ecologia Humano Social: Possibilidades e limites. *In: Temas Sociais em Expressão*. Frederico Westphalen: URI, ano III, nºIII, maio 2004, p. 17 a 25.

_____. Tecendo o olhar: uma abordagem sobre o Serviço Social e a Ecologia Social. *In: Temas Sociais em Expressão*. Frederico Westphalen: URI, ano I, nºI, maio 2002, p. 69 a 83.

GONÇALVES, W. P. **Os (Des)caminhos do Meio Ambiente**. 12ª ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GIOMETTI, A. B. R. SARACINO, E. R. HENRIQUE, L. F. MERCURI, R. L. Prática e Método de Ensino para o Conteúdo Diferenciado a Respeito do Aquecimento Global. *In: Ensino e Práticas Pedagógicas: a proposta do Núcleo de Ensino da UNESP Franca*. Franca: UNESP FCHS, 2010. p. 97 a 100.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

IRIGALBA, A. C. A Prática da ecologia social: a necessidade de integrar o social e o ecológico *In: Serviço Social e meio ambiente*. São Paulo, Cortez, 2005.

LACERDA, G. L.; SILVA, T. P. da. **Crise Socioambiental: uma nova realidade para o Serviço Social?**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca: UNESP, 2008.

LEFF, Enrique (Coord.). **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, M. J. A. **Ecologia humana: realidade e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1984. 164p.

MARSIGLIA, R. M. G. **Orientações Básicas para a Pesquisa**. Disponível em: http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude/texto3-1.pdf. Acesso em 11 de jul. de 2011.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Trad. Alex Martins. São Paulo: Martin Claret, 2004.

NALINI, R. Justiça: Aliada eficaz da natureza. *In: TRIGUEIRO, André (coord.). Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental em suas áreas de conhecimento*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

_____. **Ética ambiental**. Campinas: Millennim, 2001.

NEDER, R. T. **Crise socioambiental**. 1º ed. São Paulo: Anablume, Fapesp, 2002.

OLIVEIRA, M. B. S. da. **Os desafios socioambientais na “nova” quetsão urbana: As perspectivas da política de Educação Ambiental no município de Rio das Ostras**. Rio das Ostras, 2013. Disponível em file:///C:/Documents%20and%20Settings /cliente/Desktop/Livros%20meio%20 ambiente/DESAFIOS%20SOCIOAMBIENTAIS.pdf . Acesso em: jun. de 2014.

Relatório de Bruntland. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU**. Disponível em: <<http://www.un.org>>. Acesso em: 17 nov. 2011.

RIO+20. **Temas e Objetivos**. *In*: Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. 13 a 23 de junho de 2012. Rio de Janeiro/RJ. Disponível em <http://www.rio20.info/2012/objetivos-e-temas>. Acesso em: 14 de set. de 2012.

SILVA, M. G. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

TRIGUEIRO, A. (coord.). 21 especialistas falam da questão ambiental em suas áreas de conhecimento. *In*: **Meio Ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

© Copyright Tatiane Pereira da Silva, Analúcia Bueno dos Reis Giometti y Revista *GeoGraphos*, 2016. Este artículo se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial 4.0 Internacional.



GIECRYAL
GRUPO INTERDISCIPLINARIO DE
ESTUDIOS CRÍTICOS Y DE AMÉRICA LATINA